

A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA COMPUTACIONAL NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

THE USE OF THE COMPUTATIONAL TECHNOLOGY IN THE READING - WRITING PROCESS

Raquel Rosan Christino Gitahy¹
 Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte²

RESUMO: Nos últimos anos, observa-se que alunos dos ensinos Fundamental e Médio apresentam dificuldades na leitura e na escrita. Diante disso, com a presente pesquisa, busca-se contribuir para a melhoria da leitura e da escrita com o uso do computador. O objeto é o processo de aprendizagem de 12 alunos da 5ª série do Ensino Fundamental, com idades entre 11 e 13 anos, com deficiência na leitura e escrita. O objetivo da investigação refere-se aos avanços no processo da leitura e da escrita, utilizando-se a sala de informática com alunos que apresentavam dificuldades para o desenvolvimento destas atividades. Para tanto, o estudo foi de natureza qualitativa e teve como embasamento as leituras de Valente, Papert, Freire e Emilia Ferreiro. As atividades de produção escrita foram coletadas na sala de informática e, neste processo, eram analisados os avanços e as dificuldades; a partir daí, definidas novas ações e estratégias para o desenvolvimento do projeto. O desenvolvimento metodológico da pesquisa ocorreu em três momentos distintos: uma avaliação inicial, quando os alunos apresentaram uma produção escrita; em seguida, houve uma intervenção, contando com atividades com o uso do computador; e, finalmente, uma avaliação final, na qual os alunos apresentaram uma produção escrita. Os resultados obtidos foram significativos e contribuíram para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita; entretanto, em relação às normas gramaticais e ortográficas, os alunos ainda apresentaram dificuldades. Cabe, portanto, aos educadores desmistificar o uso desta tecnologia e utilizá-la no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

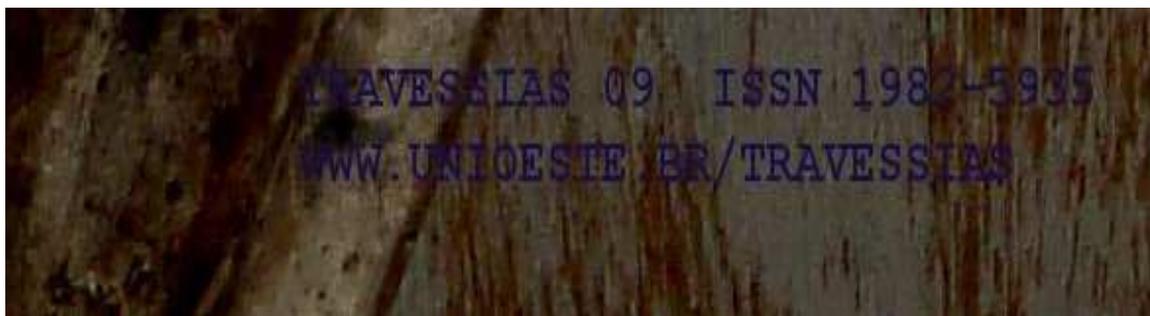
Palavras-chave: Leitura ; Escrita; Tecnologia Computacional; Educação.

ABSTRACT: In recent years, it is observed that pupils of educations basic and average present difficulties in the reading and the writing. Ahead of this, with the present research, one searches to contribute for the improvement of the reading and the writing with the use of the computer. The object is the process of learning of 12 pupils of 5ª series of basic education, with ages between 11 and 13 years, with deficiency in the reading and writing. The objective of the inquiry mentions to it the advances in the process of the reading and the writing, using themselves it room of computer science with pupils who presented difficulties for the development of these activities. For in such a way, the study it was of qualitative nature and it had as basement the readings of Brave, Papert, Freire and Emilia Ferreiro. The activities of written production had been collected in the computer science room and, in this process, the advances and the difficulties were

¹ Doutora em Educação. Docente da UNOESTE e UEMS. E-mail: gitahy@uems.br

² Mestre em Educação. E-mail: silviamonte@ig.com.br

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



analyzed; from there, defined new actions and strategies for the development of the project. The development of the research occurred at three distinct moments: an initial evaluation, when the pupils had presented a written production; after that, it had an intervention, counting on activities with the use of the computer; e, finally, a final evaluation, in which the pupils had presented a written production. The gotten results had been significant and contributed for the process of learning of the reading and the writing; however, in relation to the grammatical and norms, the pupils had still presented difficulties. He fits, therefore, to the educators to demystify the use of this technology and to use it knot process of education and learning of its pupils.

Keywords: Reading; Writing; Computational technology; Education.

Introdução

Nos últimos anos, observa-se que alunos dos ensinos Fundamental e Médio apresentam dificuldades na leitura e na escrita. Diante disso, o presente artigo mostra como é possível contribuir para a melhoria da leitura e da escrita com o uso do computador.

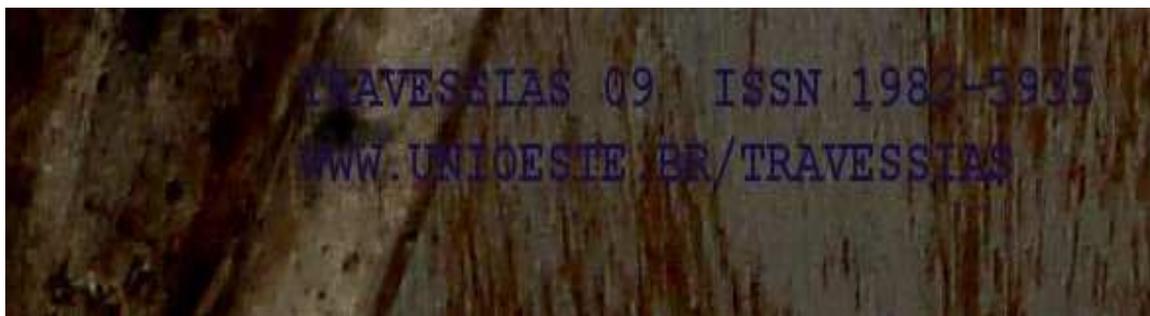
O objeto da pesquisa é o processo de aprendizagem de alunos da 5ª série do Ensino fundamental, com idades entre 11 e 13 anos, com deficiência na leitura e escrita. Assim, a pergunta norteadora foi como utilizar a tecnologia computacional no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita destes alunos. O objetivo da investigação refere-se aos avanços no processo da leitura e da escrita, utilizando-se a sala de informática com alunos que apresentavam dificuldades para o desenvolvimento destas atividades.

Para tanto, o estudo foi de natureza qualitativa e teve como embasamento as leituras de Valente, Papert, Freire e Emilia Ferreiro, privilegiando-se os aspectos afetivo e cognitivo.

Valente (1993) lembra que a Informática Educacional exige reflexões sobre o computador e seus recursos, o aluno, a forma como o computador deve ser usado, o *software*, e como o professor pode intermediar todo o processo, orientando a respeito do uso do ambiente computacional.

Segundo Papert (1984, p. 7), as crianças entraram em um apaixonante e duradouro caso de amor com os computadores, já que “O que elas fazem com os mesmos é tão variado quanto suas atividades.”

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



Neste sentido, as crianças usam o computador nas situações as mais diversas; e aproveitando-se disso os educadores podem incorporar esta ferramenta na prática educacional já que vai auxiliá-los na aprendizagem, enriquecendo o mundo da leitura e contribuindo para a escrita.

A escola é, sem dúvida, um lugar apropriado para ensinar as crianças a utilizar o computador; cabe aos educadores orientar seus alunos quanto ao uso adequado dele e mostrar os perigos do seu uso indiscriminado, pois a escola não pode se esquivar do propósito de formar cidadãos.

Ao invés, de nos perguntarmos se “devemos ou não devemos ensinar” temos de nos preocupar em dar às crianças ocasiões de aprender. (FERREIRO, 2001, p.103).

Para tanto, é preciso saber como vamos utilizar esta tecnologia, de que forma vamos utilizar e quais são os objetivos propostos para este trabalho.

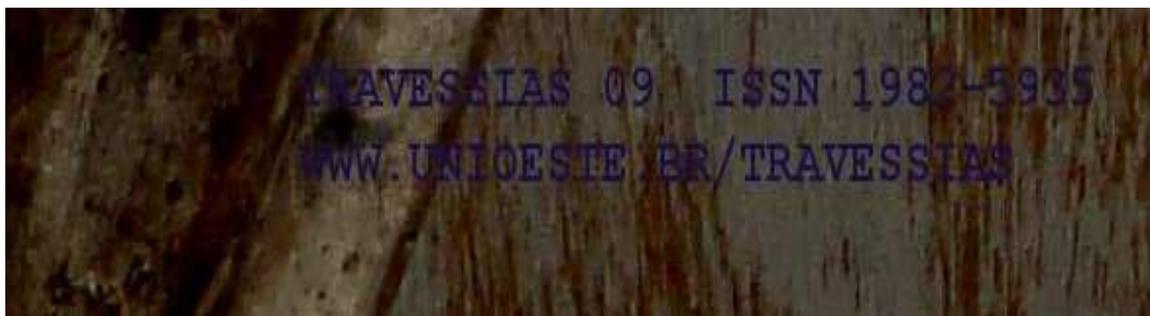
A fim de buscar alternativas que proporcionem a construção de um conhecimento mais contextualizado, é necessário que o professor procure se familiarizar com esta tecnologia disponível na escola e utilize a favor da aprendizagem. Necessitamos de criatividade, de novas formas de trabalho, de novas metodologias, porque o foco principal das mudanças centra-se em novas formas de pensar a educação.

Diante dessas afirmativas, questiona-se: os alunos respondem ao uso da tecnologia no processo ensino-aprendizagem? O que demonstram as ações desenvolvidas no processo da leitura e da escrita? Quais são os resultados alcançados?

Esses questionamentos deram origem à pesquisa com o objetivo de apresentar aos educadores um outro olhar para a sala de informática de modo a utilizarem os computadores da escola para incrementarem suas aulas e propiciarem, uma aprendizagem mais prazerosa e desafiadora, contribuindo no processo de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos.

Desenvolvemos a pesquisa com alunos de 5ª série de uma escola pública estadual, que apresentavam dificuldades de leitura e escrita. Para tanto, foi utilizado o laboratório de informática, explorando as possibilidades de leitura e de escrita. As atividades envolveram, primeiramente, leitura e discussão; em seguida passaram à produção textual. Os processos da

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



pesquisa buscaram criar um ambiente propício de aprendizagem, que pudesse dar condições para as crianças construírem seus conhecimentos de forma significativa.

Levando em consideração os assuntos acima relacionados, definiu-se o seguinte problema: como podemos utilizar a tecnologia computacional para melhorar a aprendizagem das crianças no que diz respeito à leitura e à escrita?

Para tanto, o objetivo geral desta pesquisa foi:

- identificar os avanços no processo da leitura e escrita, utilizando a tecnologia computacional disponível em uma escola da rede pública estadual do município de Presidente Prudente/SP, com alunos da 5ª série do ensino fundamental que apresentam dificuldades em leitura e escrita.

E foram os seguintes os objetivos específicos:

- Investigar os possíveis avanços na leitura e escrita alcançados com o uso de tecnologia computacional;
- Analisar os resultados obtidos com o uso do computador e seus aplicativos (*word, paint, power point e internet*) na construção da leitura e escrita.

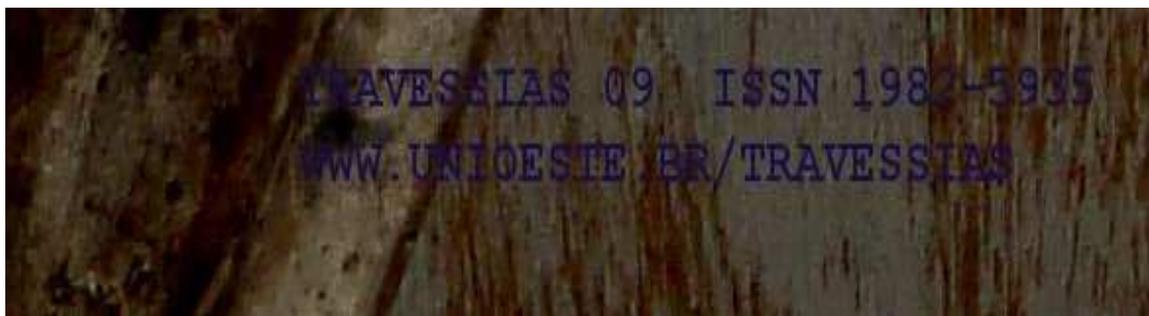
A fim de entendermos melhor o caminhar da pesquisa, inserimos abaixo nossa trajetória.

A trajetória da pesquisa de campo: desenvolvimento, resultados e análise

Decidimos realizar uma pesquisa que pudesse elucidar e auxiliar a compreender questões relacionadas à leitura e à escrita dos alunos de uma 5ª série do Ensino Fundamental, utilizando a tecnologia disponível na escola e, mais especificadamente, a informática.

Iniciamos este trabalho com o objetivo de constatar quais seriam as metodologias que propiciariam a criação de um ambiente de aprendizagem utilizando essas tecnologias e que pudessem, de fato, contribuir para a melhoria da leitura e da escrita de alunos em defasagem.

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



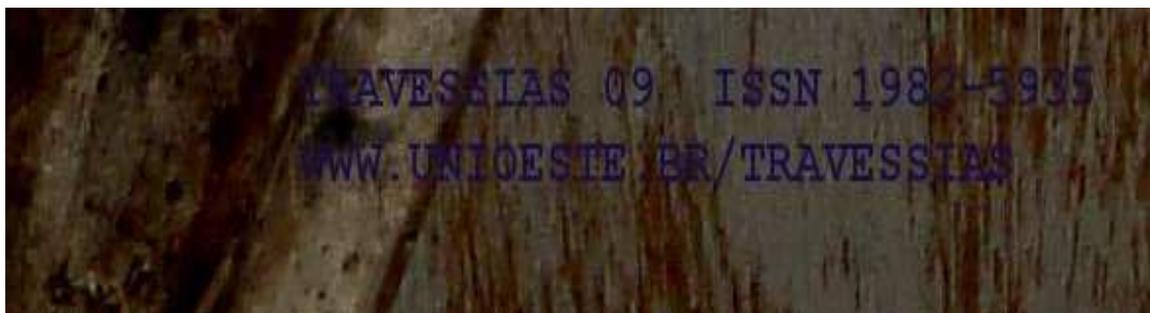
Com a parceria do programa “Escola da Família”, projeto do governo do Estado de São Paulo que permite que a escola fique aberta aos sábados e domingos, houve maior possibilidade de desenvolver a pesquisa, utilizando as dependências da escola e, especialmente, a sala de informática.

O quadro abaixo permite visualizar, de modo geral, os encontros realizados e as ações da pesquisa.

QUADRO 1 – Encontros e ações realizados durante a pesquisa.

Dia	Mês	Local	Atividades
04/06	Junho	Sala de aula	Diagnóstico com os alunos – produção de um texto narrativo manuscrito.
11/06	Junho	Sala de aula	Análise das produções e diagnóstico dos alunos com dificuldades de leitura e escrita.
18/06	Junho	Sala ambiente de informática	Reconhecimento da sala, noções básicas dos micros e aplicativos (<i>word, Power Point, internet...</i>).
25/06	Junho	Sala ambiente de informática	Manuseio dos <i>softwares</i> educacionais e enciclopédias.
02/07	Julho	Sala ambiente de informática	Busca na internet no <i>site</i> da Turma da Mônica – “tira” do desenho (recorte e cola no <i>word</i>)
09/07	Julho	Sala ambiente de informática	Leitura da “tira” e discussão do grupo para a transcrição do texto.
16/07	Julho	Sala ambiente de informática	Transcrição do tira no <i>word</i> – alfabeto como facilitador
23/07	Julho	Sala ambiente de informática	Avaliação da produção do texto com o auxílio do <i>word</i> .
30/07	Julho	Sala ambiente de informática	Preparação e discussão para a etapa seguinte – <i>PowerPoint</i>
06/08	Agosto	Sala ambiente de informática	Produção do texto no <i>PowerPoint</i> , buscando imagens nas enciclopédias.
13/08	Agosto	Sala ambiente de informática	Apresentação dos textos no <i>PowerPoint</i> e discussão com o grupo.
20/08	Agosto	Sala ambiente de informática	Exploração das páginas de jogos na internet.
27/08	Agosto	Sala ambiente de informática	Exploração do projeto “Tô Ligado” interação com outras escolas.
03/09	Setembro	Sala ambiente de informática	Exploração com as telas do “Trilhas de Letras”.
10/09	Setembro	Sala ambiente de informática	Continuação do <i>software</i> “Trilhas de Letras”.

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



17/09	Setembro	Sala ambiente de informática	Realização das atividades da tela do <i>software</i> – (palavra cruzada)
24/09	Setembro	Sala ambiente de informática	Realização das atividades da tela do <i>software</i> – (forca)
01/10	Outubro	Sala ambiente de informática	Discussão do grupo sobre as atividades do “Trilhas de Letras”
22/10	Outubro	Sala ambiente de informática	Preparação com o grupo para produção final – manuscrita.
29/10	Outubro	Sala ambiente de informática	Pesquisa na internet de figuras para ilustrar as redações de dois alunos que chamaremos de aluno 1 e aluno 2.
05/11	novembro	Sala de aula	Produção final de um texto narrativo.
12/11	novembro	Sala ambiente de informática	Encerramento da pesquisa e apresentação do material dos alunos – pasta com as produções e as intervenções.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2006.

Os alunos foram solicitados a produzir um texto com ilustrações, a partir de uma história conhecida, discutida antes em sala de aula.

Terminada a produção e a ilustração do texto, os alunos fizeram sua leitura em voz alta para os demais alunos; nesse momento, pudemos observar as deficiências de leitura e compreensão.

Nessa fase inicial, identificamos dois alunos, aqui denominados aluno 1 e aluno 2, que não produziram nenhum texto escrito, mas somente desenhos, conforme pode ser observado nas Figuras 1 e 2.

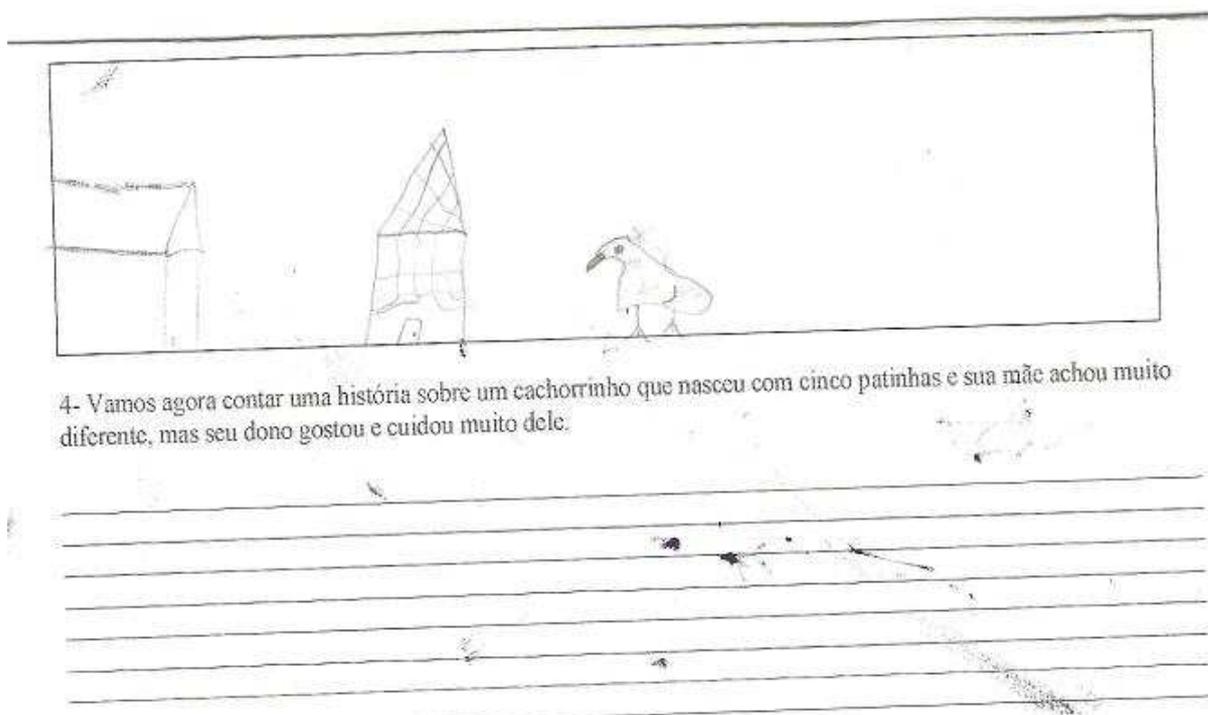
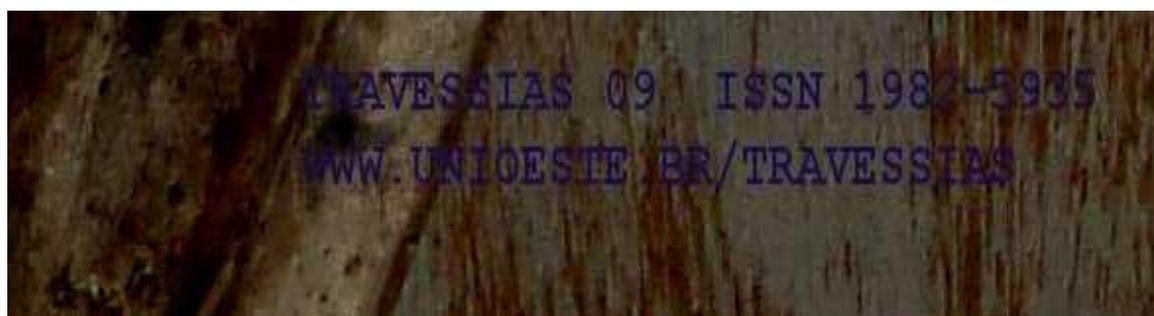
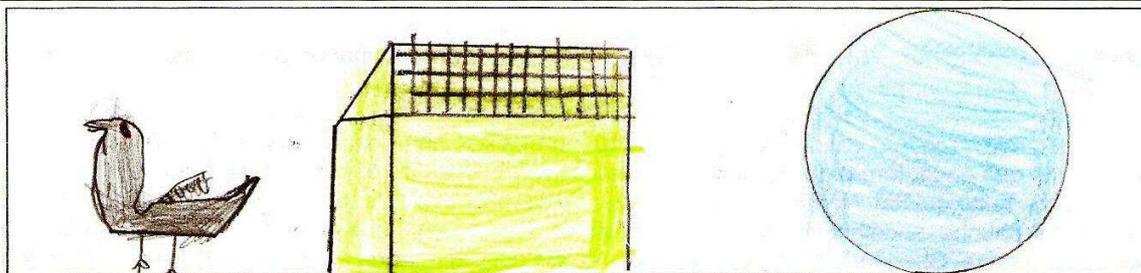
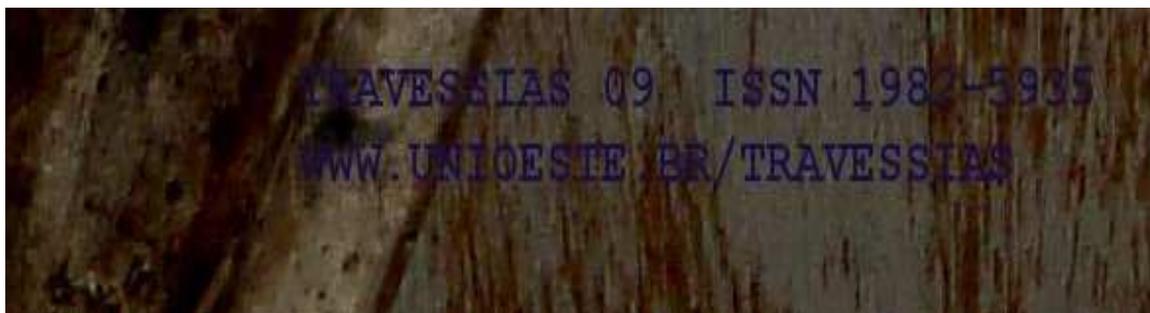


FIGURA 1 – Produção inicial escrita do aluno 1 de 12 anos

O aluno 1 não produziu nenhum texto escrito e também não fez nenhuma leitura de seu desenho.

Segundo Ferreiro (2001), o aluno com doze anos deveria estar na fase *ortográfica correta*, na qual, normalmente, dominam-se as regras básicas de ortografia, os sinais de acentuação, os grupos consonantais, e começa-se a acumular o vocabulário aprendido.

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



4- Vamos agora contar uma história sobre um cachorrinho que nasceu com cinco patinhas e sua mãe achou muito diferente, mas seu dono gostou e cuidou muito dele.

FIGURA 2 – Produção inicial escrita do aluno 2 de 12 anos

O aluno 2 também não produziu nenhum texto escrito; na leitura, tentou nos contar a história ouvida de outros.

Após analisar as produções, foi possível constatar que os alunos 1 e 2 não conseguem produzir texto algum. Quanto à leitura, ambos fazem somente soletração de palavras soltas, não conseguem formar e nem ler uma frase inteira ou com sentido.

Por esse processo foram identificadas as deficiências dos alunos, sujeitos da pesquisa, e preparada uma série de atividades no laboratório de informática, com o objetivo de dar significado à leitura e à escrita e torná-las interessantes e atraentes de forma a motivá-los a ler, e conseqüentemente, a produzir textos.

Na primeira atividade usamos o *Word*. Nesta etapa, os educandos apenas copiaram uma “tira” da Mônica, extraída do site www.turmadamonica.com.br. Foi feita uma colagem da “tira” no *word* e eles a transcreveram usando o teclado.

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte

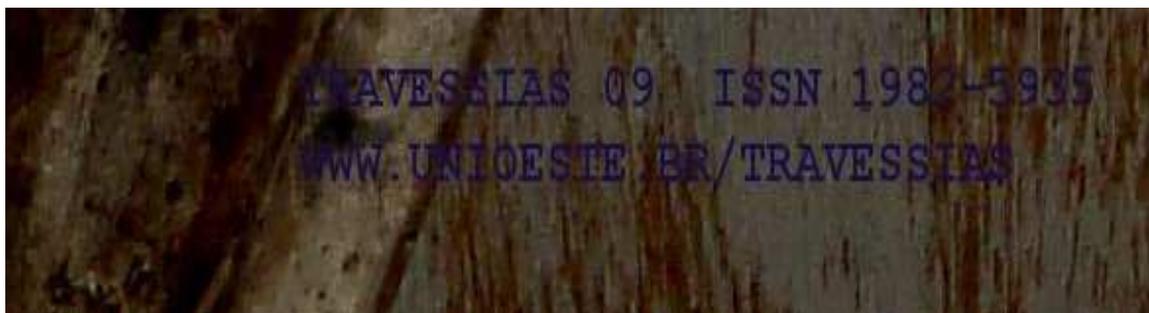


FIGURA 3 - “Tira” da revista da Mônica

Fonte: Disponível em: <www.turmadamonica.com.br>. Acesso em: 24 set. 2005.

Nessa atividade, o objeto de estudo foi o uso do teclado que colocou a visualização de todo o alfabeto à disposição dos pesquisados. Nosso objetivo era verificar qual o grau de dificuldade de cada um.

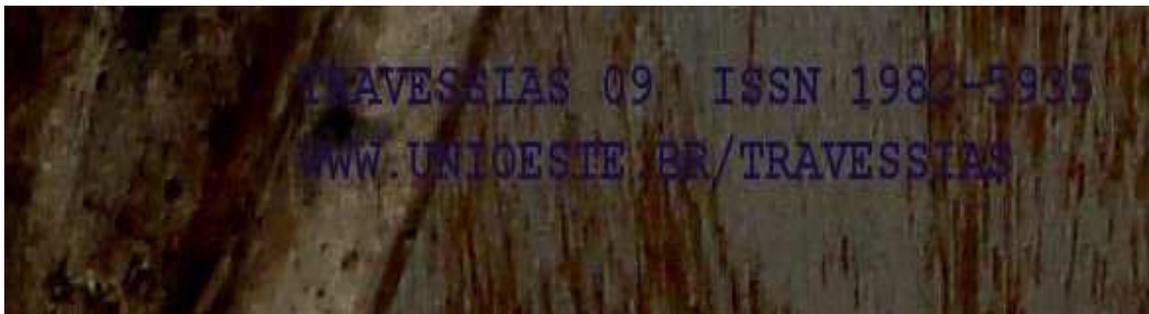
Notamos que durante essa atividade, alguns alunos copiaram o texto de forma mais rápida, apesar da pouca intimidade com a máquina, para outros, mesmo tendo o alfabeto a sua disposição, a tarefa não foi tão simples, exigindo atenção e concentração.

Outra constatação foi a de que a acentuação e a ortografia eram, muitas vezes, corrigidas pelo próprio computador e, quando isto acontecia, os alunos percebiam e faziam comentários entre si. Entretanto, nem todas as máquinas estavam programadas para a correção automática; em vista disso, solicitamos aos educandos que fizessem rodízio nas máquinas para observar as correções e entender o processo.

A ilustração também facilitou a leitura, que era um dos objetivos da atividade proposta.

O aluno 1 transcreveu o texto com muita dificuldade, suprimiu muitas letras e, mesmo estando com o alfabeto à disposição, como pode ser visto na Figura 4, demorava muito para encontrar as letras; o que o diferenciou dos demais educandos foi o tempo mais extenso que usou para finalizar a atividade. O avanço foi considerado significativo, pois ele conseguiu escrever

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



o texto, entendendo a história. A ilustração também favoreceu o processo. Veja como ficou a cópia da tira:

oi mônica o que voce ...
 Sai daí cebolinha
 O que foi vce esta na gente da mina maquina fotrafia automtica ela
 bte foto sozimha e vai ba uma ag mesmo

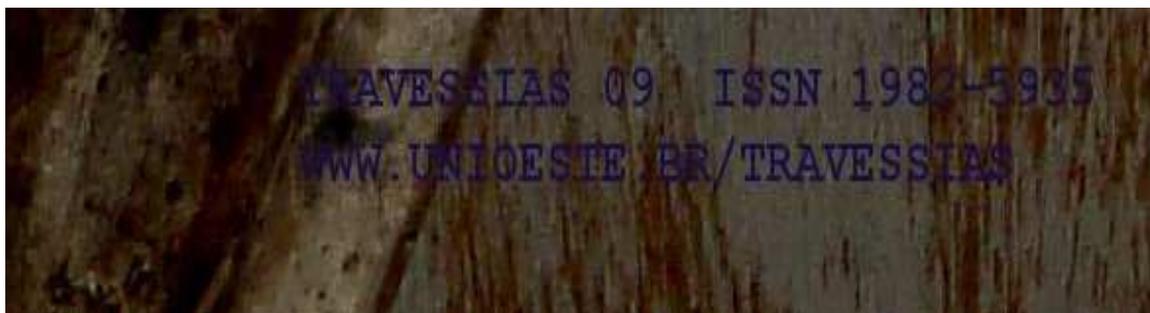
Finalmente todos os alunos conseguiram transcrever o texto, alguns com mais facilidade, outros nem tanto. Mas, sem dúvida, o teclado foi um facilitador, tendo o visual do alfabeto à disposição, facilitando a digitação e o entendimento do texto. A leitura da “tira” também foi feita sem grandes dificuldades, porque os alunos gostam de histórias em quadrinhos, em especial as da turma da Mônica.

A etapa seguinte se deu com o uso do *PowerPoint*. Os pesquisados desenvolveram os trabalhos sem nenhum problema sendo esta a atividade que mais despertou neles a criatividade. Eles puderam, ao lidar com esse aplicativo, aperfeiçoar o conhecimento trazido pelas imagens já anteriormente vistas por eles.

O tema escolhido para a atividade no *PowerPoint* foi o esporte. Os alunos iniciaram a tarefa com uma busca sobre o tema nas Enciclopédias e na Internet. Os movimentos e recursos utilizados por eles nas apresentações foram discutidos, e uma vez concluído o trabalho foram apresentados para o restante da turma.

Um fato importante a ser ressaltado é que o uso do *PowerPoint* foi o momento mais criativo para os pesquisados, pois, além da produção escrita, eles também puderam criar um ambiente propício para sua história. O trabalho com o aplicativo permitiu que a idealização de um sonho vá para a tela do monitor de vídeo, embora essa atividade seja demorada e exija

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



trabalho e paciência do mediador e do aluno. Mas, vencidas as dificuldades de uso da máquina, foi possível a utilização dos recursos disponíveis para a produção final de textos.

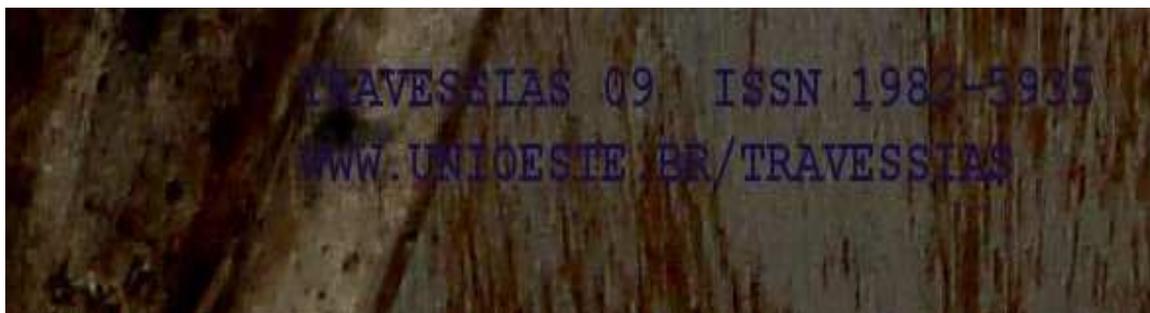
O uso desse aplicativo é muito importante nesse processo de aquisição da leitura e da escrita e contribui para a criatividade dos alunos quando relacionam a imagem ao texto digitado.

O aluno 1 produziu o texto usando também o teclado como facilitador, pois ainda apresentava dificuldades em escrever sem a ajuda do professor mediador. Quanto às ilustrações e à utilização do computador para capturar as imagens ele não teve nenhuma dificuldade, já que sua familiarização com a máquina foi rápida e segura. O tema escolhido também facilitou o trabalho, pois os doze alunos gostam de praticar esportes; para produzir o texto, cada um abordou seu esporte preferido que foi, para quase todos, o futebol, o que pode ser visto na figura 4. No texto fica claro que todos eles têm expectativas em relação ao futuro e também são muito influenciados pela mídia.



FIGURA 4 – Produção escrita do aluno 1 com uso do *power point*

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



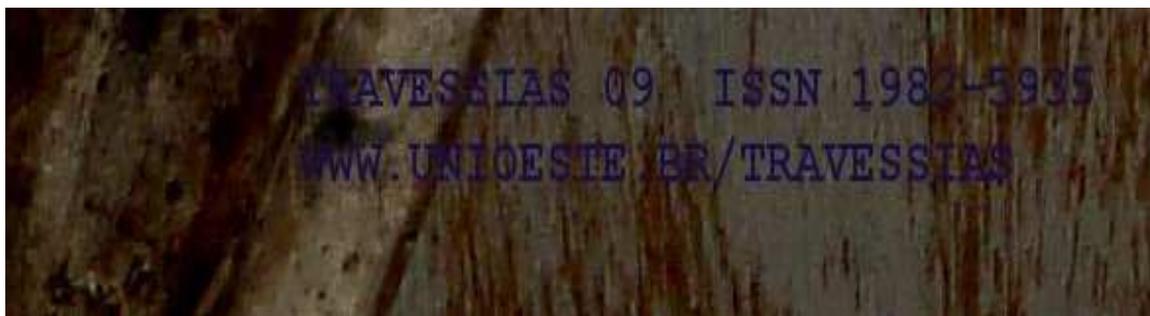
Além das atividades acima descritas, utilizamos jogos educativos. Esse recurso permitiu o desenvolvimento da criatividade, do raciocínio e da valorização da competição, além das competências e habilidades que promoveram o processo da aquisição da leitura e da escrita.

Após a atividade com os jogos, o recurso utilizado na sala ambiente de informática com os alunos foi o “Tô Ligado”; nele, os alunos vivenciaram uma interação com outros jovens e puderam fazer uma leitura de lugares e pessoas diferentes. A Figura abaixo ilustra a tela de abertura do projeto.

FIGURA 5 - Tela de abertura do Projeto “Tô Ligado”

Fonte: Disponível em: <www.pateopaulista.sp.gov.br>. Acesso em: 24 set. 2005.

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



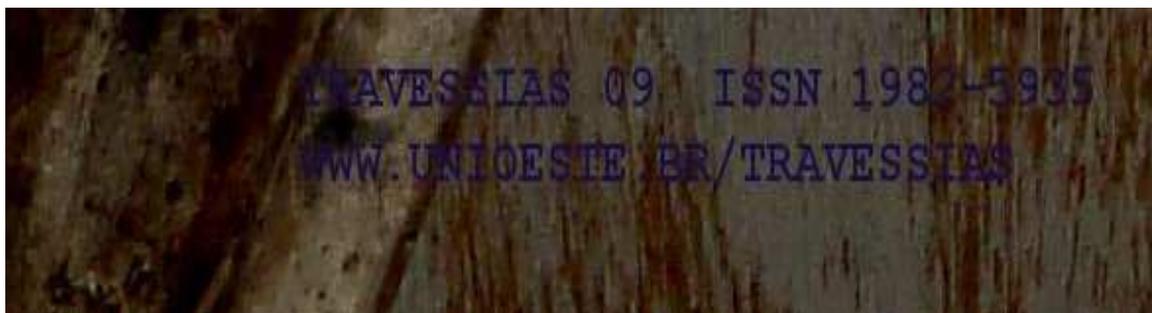
O projeto “Tô Ligado” foi concebido para ancorar atividades de pesquisa, produção do conhecimento e comunicação dos alunos do ensino fundamental (5ª à 8ª série) e Ensino Médio das escolas públicas estaduais de São Paulo que possuem sala ambiente de informática. A metáfora do jornal interativo cria um ambiente de aprendizagem propício à socialização do conhecimento e à consequente criação de comunidades virtuais de aprendizagem e de prática (www.pateopaulista.sp.gov.br).

É um *site* pelo qual o aluno se inicia na navegação pela *Internet*, com o intuito de pesquisar diversos tópicos, objetivando, com a assessoria de seus professores, produzir textos próprios e publicar seus trabalhos. A interação pretendida entre a tecnologia digital e a aprendizagem é iniciada por meio das atividades propostas pelo *site*. O resultado final de um trabalho de pesquisa realizado pelo aluno é uma publicação assinada por ele e disponibilizada no site (www.toligado.futuro.usp.br).

Dando sequência às atividades, os educandos observaram e exploraram os *softwares* disponíveis na escola. Entretanto, muitos deles não foram utilizados, tais como: “Sherlock Português”, “Complete Palavras”, “Sim City”, e outros, por não possibilitarem interação com os sujeitos da pesquisa ou por não despertarem nenhum interesse neles. Outros, porém, foram muito bem aproveitados pelos alunos e contribuíram para o sucesso da pesquisa tais como: “Enciclopédias Abril e Encarta”, “Trilhas de Letras” etc...

Nestas buscas, o *software* mais utilizado durante a pesquisa e o que mais forneceu elementos para uma aprendizagem contextualizada e significativa dentro da escrita e da leitura foi o “Trilha e Letras”. Tal *software* tem como objetivo possibilitar e melhorar as competências dos alunos para a leitura e para a produção de texto. Suas atividades proporcionaram aos pesquisados uma aprendizagem significativa e, principalmente, contextualizada, visto que o *software* possibilitou uma maior interação com os alunos. O áudio, as imagens e os assuntos também foram motivos de interesse para eles, facilitando sua aplicabilidade já que os objetivos propostos nas atividades foram atingidos.

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



Finalmente, foi pedido aos alunos que produzissem um texto escrito, com a finalidade de se fazer um estudo dos resultados.

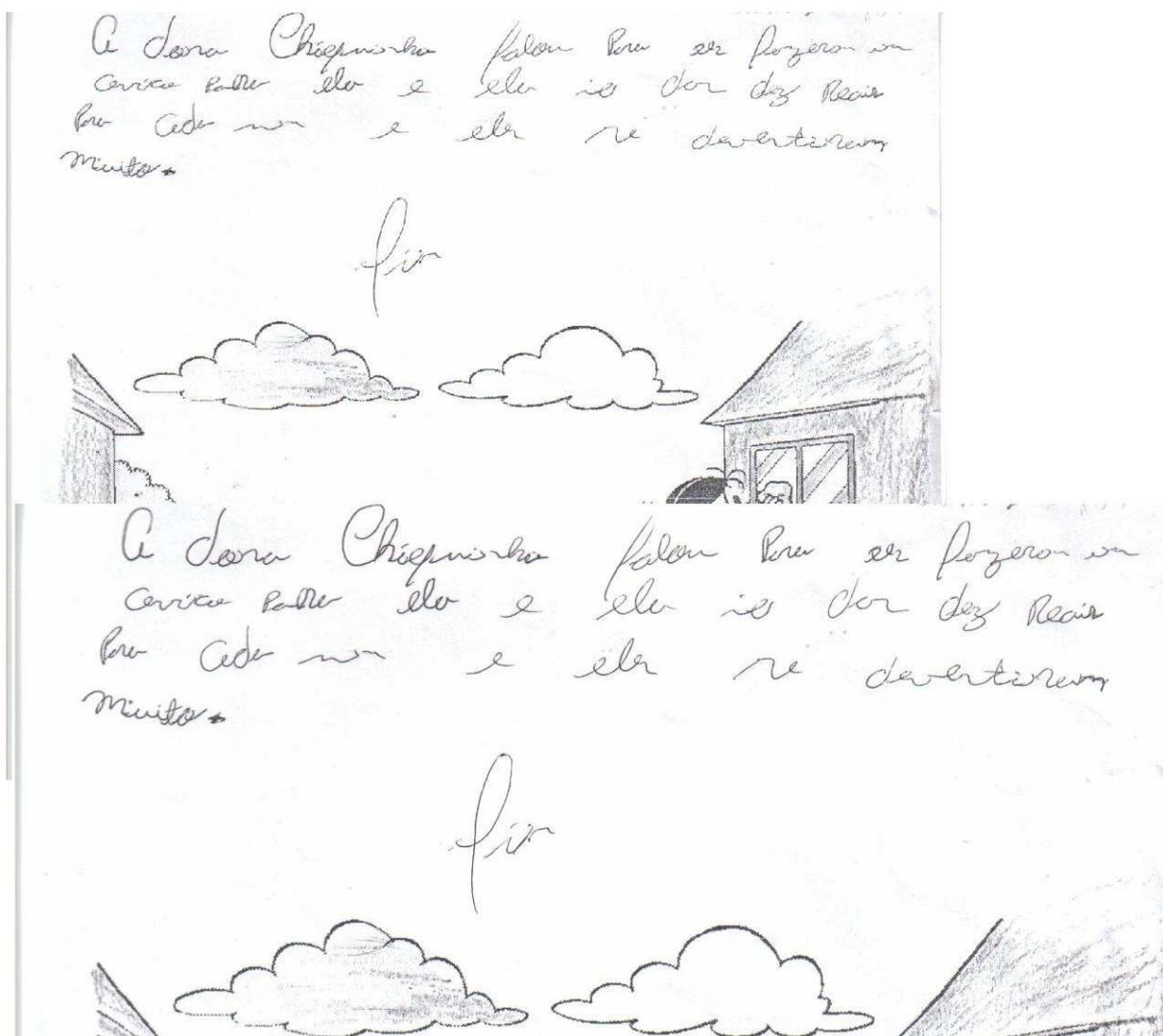
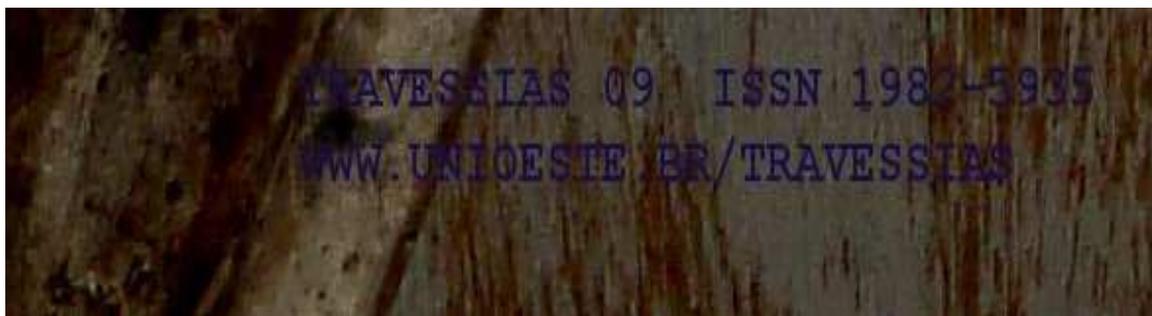


FIGURA 6 - Produção final escrita do aluno 1 – 12 anos

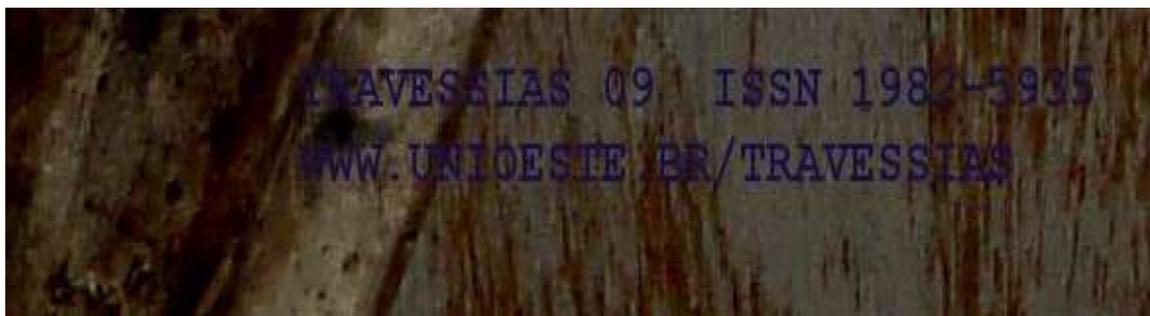
Conforme pode ser visto na Figura 1, o aluno 1 não apresentou nenhum texto escrito; portanto, sua produção final (ver figura 6), atende aos objetivos propostos. Apesar de o

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



aluno não escrever muito, é possível notar que sua história tem uma estrutura, com começo, meio e fim. O aluno ainda apresenta dificuldades na escrita, mas já está alfabetizado e compreende o que escreveu. Entretanto, é preciso ampliar o vocabulário desse aluno e dar continuidade no processo de leitura e escrita para que ele tenha capacidade de acompanhar seus amigos na sala de aula.

Da mesma forma que o aluno 1, o aluno 2 também não havia apresentado nenhum texto escrito no início da pesquisa. Como pode ser visto na Figura 7, este aluno escreveu usando a ilustração, diferindo esta de suas demais produções. Ele produziu um texto um pouco maior que o do aluno 1 e reconheceu os personagens do texto.



Era um vez o CEBOLINHA, MONICA, CASCAO, MAGALI des que iam agitando na, como,
 e pediam para a sua mãe, mãe não podiam ajudar na casa, tudo
 bem, CEBOLINHA PEGOU tinta, marmelo, o ~~cascao~~ ^{cascao}, o cascao e bauli de
 leite, a magali PEGOU um pão ficando muito horas e depois
 eles foi brincar.

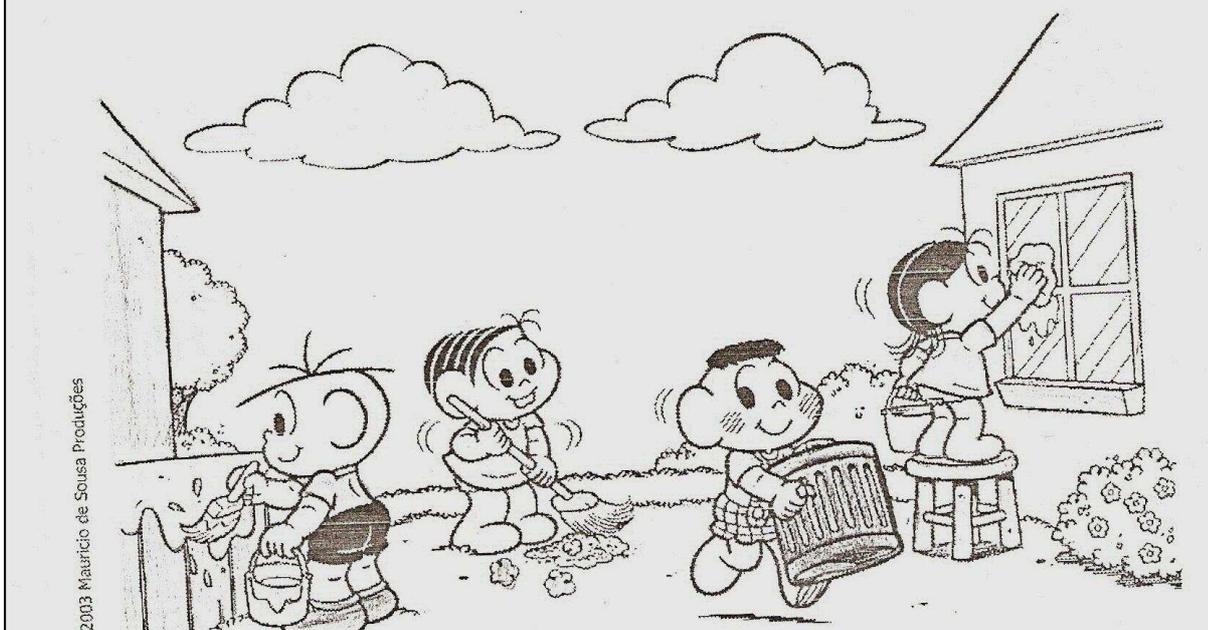
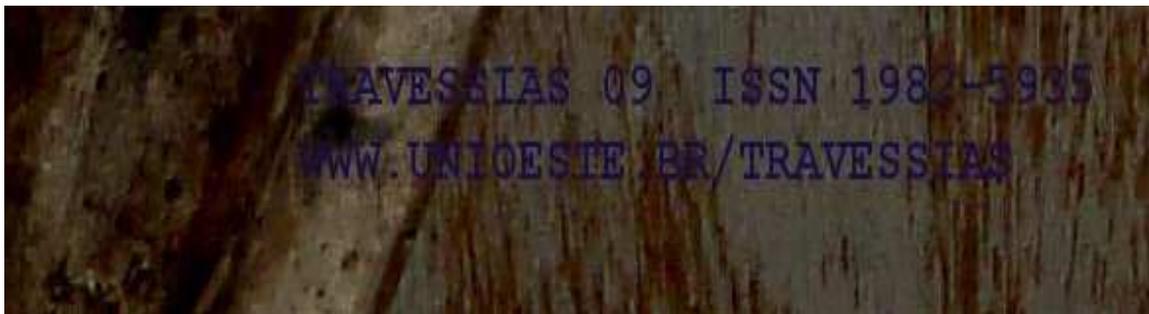


FIGURA 7 - Produção final escrita do aluno 2 – 11 anos

De acordo com o planejado, podemos dizer que os dois alunos iniciaram o projeto sem
 nenhuma produção escrita, mas conseguiram alcançar os objetivos propostos, superando as
 expectativas.

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



Os demais alunos da pesquisa que apresentavam dificuldades menores também evoluíram e foi possível fazer um estudo dos avanços desses alunos comparando sua produção final com as produções do processo inicial.

No geral, podemos dizer que os objetivos propostos foram alcançados em parte. Os avanços foram considerados significativos, partindo do princípio de que as dificuldades eram, sem dúvida, bastante expressivas. Quanto aos alunos, eles puderam avançar na aprendizagem da leitura e da escrita. Cabe agora analisar as dificuldades individuais e, em sala de aula, desenvolver atividades que as atenuem, estimulando os alunos a enriquecer seu vocabulário, ler mais e, conseqüentemente, aperfeiçoar a gramática.

Considerações finais

Antes de apresentar as considerações finais deste trabalho, é pertinente apresentar a problemática que deu origem a esta pesquisa através desta pergunta: como podemos utilizar a tecnologia computacional para melhorar a aprendizagem das crianças no que diz respeito à leitura e à escrita? É importante compreender as estratégias que foram utilizadas para a resolução do problema abordado.

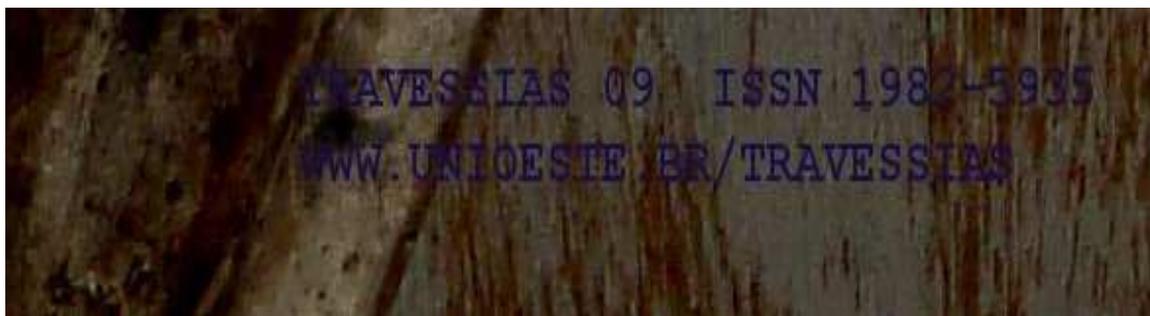
No início da pesquisa, os alunos apresentaram uma produção manuscrita na qual somente dez alunos escreveram e dois alunos apresentaram sua produção em branco, pois as dificuldades eram também de alfabetização.

É sabido que vários alunos das escolas públicas chegam ao ciclo II (5ª série do ensino fundamental) com sérios problemas de alfabetização, de leitura e de escrita.

Portanto, a partir do diagnóstico inicial foi possível intervir utilizando o computador para melhorar o processo da leitura e da escrita das crianças em questão.

Percebeu-se, no decorrer deste trabalho, que a utilização do computador contribuiu de forma relevante no processo da aquisição do conhecimento tanto da leitura quanto da escrita. Os doze alunos apresentados na pesquisa foram acompanhados durante todos os trabalhos e atividades propostas, e verificou-se que o aluno 1 e 2, que apresentavam problemas de alfabetização, ao final produziram um texto escrito, evidenciando um avanço significativo no

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



conhecimento da escrita, já os demais alunos apresentaram ao longo das intervenções uma maior amplitude de resultados, um avanço mais significativo do que os demais.

Nesta pesquisa constatou-se que as doze crianças analisadas, mesmo os dois alunos com dificuldades mais sérias, influenciadas pela admiração que sentem pela máquina, puderam desenvolver o processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito à leitura e à escrita.

No primeiro momento, os alunos fizeram um reconhecimento da sala e estabeleceu-se com o grupo quais seriam as atividades a serem desenvolvidas, e seguida toda a trajetória da vivência foi feita de acordo com o interesse dos alunos, criando assim um ambiente propício à aprendizagem, construcionista e firmados nos objetivos da pesquisa.

Os alunos ficaram bem à vontade em contato com o computador, mesmo aqueles que nunca tinham conhecimento algum das máquinas, facilitando bastante os trabalhos.

Em seguida, as mais diversas leituras foram feitas, os alunos puderam apreciar um mundo ainda desconhecido da maioria, o que deu ao trabalho um significado ainda mais intenso. A produção escrita foi consequência desse processo de leitura, portanto foi contextualizada e os resultados foram significativos.

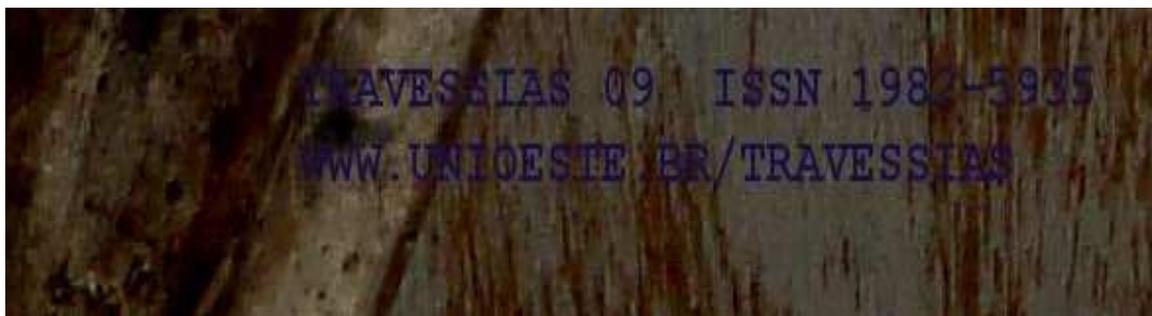
Conclui-se que os alunos, movidos pela tecnologia computacional, responderam bem no que diz respeito à aprendizagem da leitura e escrita, porém se faz necessário que os professores entendam que esse é somente mais um recurso a disposição deles no sentido de enriquecer suas aulas. É preciso ainda educar nossos alunos quanto à utilização dessa tecnologia e que se ela for usada de forma indiscriminada em nada acrescentará na sua formação.

Na atividade final, as produções escritas mostram claramente o crescimento dos alunos em relação ao início da pesquisa, tanto na produção escrita quanto na leitura.

A tecnologia aqui foi utilizada com propósitos bem definidos e o transcorrer da pesquisa foi um processo mediado no qual o aluno pode construir seu conhecimento de forma tranquila e cujo espaço foi preparado para esse fim.

Espera-se que os professores possam buscar as capacitações e utilizar os recursos da sala de ambiente de informática para incrementar suas aulas, buscando criar um ambiente de ensinar e aprender.

Raquel Rosan Christino Gitahy
Silvia Cristina de Mendonça Lopes Monte



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. **Informática e Formação de Professores**. Brasília: Parma, 2000. v. 1 e 2.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Porto Alegre: Paz e Terra, 2006.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984, 210p.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993, 418 p.